

Monitoria como atividade de ensino-aprendizagem sob a ótica de acadêmicos de enfermagem

Preceptorship as a teaching-learning activity from the perspective of nursing undergraduate students

Patrícia da Silva Pires¹ • Edirlei Machado dos Santos² • Miquéias Meira Araújo³

RESUMO

Objetivo: Avaliar a contribuição do programa de monitoria do componente curricular Bases Teóricas e Técnicas de Enfermagem na formação de graduandos. **Método:** Pesquisa descritiva-exploratória, de abordagem qualitativa, cujos dados foram coletados por meio de uma entrevista semiestruturada e analisados utilizando-se a técnica de Análise de Conteúdo na modalidade Temática. Foram entrevistados dez alunos, matriculados no nono semestre do curso de Bacharelado em Enfermagem, da Universidade Federal da Bahia, Campus Anísio Teixeira, que frequentaram a monitoria do componente curricular. **Resultados:** Depreenderam-se duas categorias temáticas: 1) Potencialidades da Monitoria, com os seguintes núcleos de sentido: fortalecimento do processo de aprendizagem e relacionamento discente-monitor; e 2) Fragilidades da Monitoria, com os núcleos de sentido: modelo de ensino adotado e envolvimento dos discentes na monitoria. **Considerações finais:** A monitoria tem se constituído como parte importante no processo de aprendizagem do componente curricular e a atuação do monitor fortalece o ensino e o discente em formação, apesar de terem sido apontadas dificuldades como a alta carga horária do componente e dos docentes que podem interferir no aproveitamento dos alunos, a monitoria pode contribuir para minimizar tais problemas.

Descritores: Alunos de enfermagem; Aprendizagem; Avaliação.

ABSTRACT

Objective: To evaluate the contribution of the preceptorship program of the Theoretical Grounds and Nursing Techniques course in the education of nursing undergraduate students. **Method:** Descriptive-exploratory research, with a qualitative approach, whose data were collected by means of semi-structured interviews and submitted to thematic content analysis. Interviews were conducted with ten students, who were enrolled in the ninth semester of the nursing undergraduate program of the Federal University of Bahia, Anísio Teixeira Campus, and who attended preceptorship as a curricular component. **Results:** Two thematic categories emerged: 1) Preceptorship strengths, with the following meaning nuclei: strengthening of the learning process and student-preceptor relationship; and 2) Preceptorship weaknesses, with the following meaning nuclei: teaching model adopted and participation of students in preceptorship. **Final considerations:** Preceptorship has become an important part of the teaching process of the curricular component, and the performance of preceptors strengthens both the teaching process and the undergraduate students. Despite barriers being pointed out, such as the high course load of the component and work load of professors, which may interfere in the benefit of students, preceptorship can contribute to minimize such problems.

Descriptors: Nursing students; Learning; Assessment.

NOTA

¹Possui graduação em Enfermagem pela Escola Paulista de Medicina-Universidade Federal de São Paulo (1992), Mestrado em Enfermagem pela Universidade de São Paulo (1999) e Doutorado em Enfermagem pela Universidade de São Paulo (2004). Atuou oito anos na área hospitalar, com maior experiência na área de pronto atendimento. Atualmente é professora associada I do Instituto Multidisciplinar em Saúde-Campus Anísio Teixeira da Universidade Federal da Bahia e vice-coordenadora do Programa de Residência Multiprofissional em Urgências.

²Graduado em Enfermagem e Obstetrícia pela Fundação Educacional de Fernandópolis - FEF (2000), Especialista em Saúde Pública (2003), Auditoria de Enfermagem (2006), Enfermagem em Urgência e Emergência (2010) pela Fundação Educacional de Fernandópolis - FEF e em Saúde Mental (2015) pela Universidade Católica Dom Bosco - UCDB. Mestre em Enfermagem (2008) e Doutor em Enfermagem (2014) pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem - FEnf da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP. Atuou como Professor Assistente II/Adjunto I do Curso de Enfermagem do Instituto Multidisciplinar em Saúde (IMS) da Universidade Federal da Bahia (UFBA) no período entre 04/2011 a 02/2017. Atualmente é Professor Adjunto III do Curso de Graduação Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação - Mestrado em Enfermagem (PPG-Enf) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus de Três Lagoas (CPTL), Pesquisador do Grupo de Estudos e Pesquisas em Enfermagem, Saúde e Sociedade (GEPESS) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), do Núcleo de Pesquisa e Estudos Qualitativos em Saúde (NUPEQS) da Faculdade de Enfermagem da UNICAMP e do Núcleo de Epidemiologia e Saúde Coletiva (NESC) do Instituto Multidisciplinar em Saúde (IMS) da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Coordenador da Liga Acadêmica de Psiquiatria e Saúde Mental (LAPSM) e do Programa Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde)/Interprofissionalidade. Membro da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO) e da Associação Brasileira de Saúde Mental (ABRASME). Avaliador de Cursos de Residência Multiprofissional em Saúde da Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde (CNRMS) do Ministério da Educação (MEC). Atua, nos seguintes temas: Saúde Mental na Atenção Básica; Assistência Domiciliar/Visita Domiciliária; Hanseníase, Saúde do Homem e Representações Sociais.

³Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia - Campus Anísio Teixeira, Instituto Multidisciplinar em Saúde - Campus Anísio Teixeira, Vitória da Conquista (2017). Atualmente docente no curso Técnico em Enfermagem no Colégio Altamirando Monteiro (Poções-BA).



INTRODUÇÃO

O ensino de enfermagem envolve aquisição de habilidades específicas. Uma ferramenta utilizada como suporte a atividades de ensino, principalmente em conteúdo que envolve habilidades procedimentais, é a monitoria acadêmica.

A monitoria, atualmente, é definida como modalidade de ensino e aprendizagem que irá contribuir integralmente nas atividades dos alunos no âmbito do ensino superior; agregando o ensino, a pesquisa e a extensão, fortalecendo o vínculo entre teoria e prática. A monitoria surge como uma ferramenta importante no processo de aquisição de conhecimentos. O programa da monitoria através da interação entre professor e alunos poderá ajudar de forma mais efetiva na produção de conhecimentos através da metodologia ensino/aprendizagem¹.

A monitoria no ensino superior tem se caracterizado como incentivadora, especialmente, à formação de professores. As variadas atividades que ocorrem mediante a relação teoria e prática necessitam configurar-se em trabalhos acadêmicos estimuladores de múltiplos saberes inerentes aos componentes curriculares, contribuindo para a formação crítica na graduação, sendo uma atividade que promove uma iniciação à docência.^{2,3}

Em se tratando do aluno-monitor, as atividades de monitoria se constituem como uma experiência ímpar em sua carreira acadêmica, uma vez que contribuirá para a sua formação em termos de ensino, pesquisa e extensão⁴.

O monitor tende a funcionar como um elo entre professor e aluno e deve desenvolver estratégias sistematizadas e estruturadas, atuando como moderador para que ocorram discussões e reflexões acadêmicas que proporcionem o estudo coletivo e aprofundamento das temáticas discutidas na disciplina e também as demandadas pelo interesse dos alunos⁵. Entretanto, há necessidade de otimização das potencialidades da monitoria.

A monitoria acadêmica se torna mais relevante para a formação do enfermeiro, pois tal profissão exige habilidade e prática que se constrói com experiências, que são mostradas e vividas por meio da monitoria, além de formar o enfermeiro com papel de educador em saúde⁶.

O impacto da monitoria no processo de aprendizagem do conhecimento, na ótica dos alunos beneficiados pelo programa, é a principal questão norteadora, pois nota-se a falta de estudos que avaliem esses programas de monitoria. Novos questionamentos podem surgir a partir dos resultados obtidos por essa pesquisa, na área do ensino da saúde e de suas práticas.

Tendo em vista a relevância desse processo construtivo e mútuo de aprendizagem, sobre o conhecimento adquirido e aplicado à saúde, esta pesquisa teve como objetivo avaliar a contribuição do programa de monitoria do componente curricular Bases Teóricas e Técnicas de Enfermagem na formação dos graduandos.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa descritiva-exploratória, com abordagem qualitativa.

O cenário da pesquisa foi o Instituto Multidisciplinar em Saúde, Campus Anísio Teixeira (IMS/CAT), da Universidade Federal da Bahia (UFBA), localizado no município de Vitória da Conquista, em funcionamento desde 2006. O curso

de Enfermagem iniciou suas atividades simultaneamente a inauguração do campus e desde as primeiras turmas, o componente curricular Bases Teóricas e Técnicas de Enfermagem conta com monitores para o desenvolvimento de suas atividades.

A amostra foi do tipo conveniência, composta por dez alunos, sendo oito do sexo feminino e dois do sexo masculino, com média de idade de 22,8 anos, regularmente matriculados no curso de Enfermagem e que participaram do programa de monitoria do componente curricular mencionado anteriormente, no semestre 2014.2, que obtiveram aprovação no componente. Os discentes que frequentaram a monitoria neste semestre foram escolhidos como participantes da pesquisa, pois se encontravam no último semestre do curso, e poderiam refletir a partir da experiência vivida.

Todos aceitaram participar voluntariamente da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e autorização para uso de depoimentos. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Instituto Multidisciplinar em Saúde-Universidade Federal da Bahia, sob número CAAE: 63723417.6.0000.5556.

Para a efetivação da coleta de dados, foi utilizada a técnica de entrevista semiestruturada, composta por quatro questões. Todas as entrevistas foram gravadas e ocorreram nos meses de maio e junho de 2017.

Para análise dos dados, foi utilizada a técnica de Análise de Conteúdo na modalidade Temática. A Análise Temática possui três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos e interpretação⁷.

A pré-análise pode ser decomposta nas seguintes tarefas: a leitura flutuante, que exigiu do pesquisador ter contato direto e intenso com o material que foi colhido no campo; constituição de corpus, que procura responder normas de validade qualitativa (exaustividade, representatividade, homogeneidade, pertinência) e a formulação e reformulação de hipóteses e objetivos possibilitaram retomar a fase exploratória, por meio da leitura exaustiva do material nas questões iniciais⁷.

A segunda etapa consistiu na exploração do material, que se refere a uma operação classificatória que busca alcançar a compreensão do texto, por meio de categorias que podem ser expressões ou palavras que tenham significado, em que o conteúdo de uma fala será organizado. Logo realizou-se a terceira etapa, a saber a interpretação de acordo com o quadro teórico abordado inicialmente⁸.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise dos dados, foram apreendidas duas categorias temáticas e quatro núcleos de sentidos. A primeira categoria, intitulada Potencialidades da Monitoria, construída a partir dos dois núcleos de sentidos: fortalecimento do processo de aprendizagem e relacionamento discente-monitor. A segunda categoria, Fragilidades da Monitoria, a partir dos núcleos: Modelo de ensino adotado e envolvimento dos discentes na monitoria.

No quadro a seguir estão apresentados a categoria Potencialidades da Monitoria e os respectivos núcleos de sentidos, exemplificados com recortes temáticos.

Quadro I- Categoria temática – Potencialidades da monitoria

Categoria Temática	Núcleo de Sentido	Recortes Temáticos
Potencialidades da monitoria	Fortalecimento do processo de aprendizagem	<p>“[...] eles foram bons (...) eles explicavam os procedimentos, passava com a gente se tinha alguma dúvida, eles davam dicas na questão de a gente ter mais segurança na hora do hospital, na hora da prática, porque a vivência ajuda (...) conversar com uma pessoa que já passou por aquela situação talvez te deixe mais tranquilo, e saber que eles tiveram os mesmos medos, que pode ter alguma coisa que não dê certo, que é normal você esquecer alguma coisa, algum material na hora.” (E2)</p> <p>“[...] Porque o monitor também quando ele vai pra prática ali, ele vai acompanhar os alunos, ele também tá aprendendo ne? Aprendizagem é constante, ele tá aprendendo a lidar com outras pessoas, aprendendo a ensinar também, aprendendo a aprender...e a gente meio que já ia compartilhando [...] Na verdade a monitoria meio que aproxima o aluno monitor da rotina do professor, porque ele acaba tendo que vivenciar mesmo esse papel, ele ta ali não só pra aprender também, mas ele ta ali pra passar conhecimento também, pra transmitir o conhecimento a respeito de algo, pra observar a gente, se a gente fazer uma coisa que não cabe ali naquele momento, ele dizer que não é daquele forma, então ele meio que acaba se aproximando do professor.” (E3)</p> <p>“[...] Eu gostei muito da monitoria ministrada, porque auxiliou principalmente nas práticas que a gente precisava muito, que a gente já vai meio com medo pra o hospital sem saber de “nada” (disse aspas), auxiliou bastante no aprendizado.” (E4)</p> <p>“Por exemplo, as provas mesmo eu tive a oportunidade de treinar antes, de me sentir mais tranquila, por causa dos monitores.” (E5)</p>
	Relacionamento discente-monitor	<p>“[...] e quando a gente chega na monitoria é um grupo menor, onde o monitor ele tá ali lado a lado.” (E1)</p> <p>“[...] eles davam espaço pra gente fazer (procedimentos), se tivesse alguma falha eles corrigiam ali na hora, as vezes voltava o procedimento pra fazer da forma correta.” (E7)</p> <p>“Às vezes pode parecer até besta, mas o aluno as vezes deixa de perguntar na sala de aula, e pergunta ao monitor, porque já foi um colega, um veterano, e tem intimidade maior.” (E8)</p> <p>“Os monitores apresentaram muita habilidade em transmitir o conhecimento, sempre com muita disposição em praticar mais uma vez, tudo para que o aluno se sentisse bem preparado para o cuidado.” (E10)</p>

Na presente categoria temática, foram identificados núcleos de sentido que confluíam com a monitoria como fortalecimento do processo de aprendizagem e sobre o relacionamento estabelecido entre monitor e discente.

Nesse aspecto, a atividade de monitoria é uma prática de apoio pedagógico que está à disposição dos alunos interessados em aprofundar-se nos conteúdos, bem como buscar a resolução das dificuldades encontradas nos conteúdos trabalhados em sala de aula⁹.

Quanto ao vínculo estabelecido entre monitor e monitorado, a monitoria traz benefícios tanto ao monitor

quanto ao discente da disciplina. Em relação a isso, há um estabelecimento de laços de confiança que torna o monitor um cooperador dos discentes na apreensão e produção do conhecimento, possibilitando adquirir experiência com a orientação do processo de ensino-aprendizagem, dirimir dúvidas, bem como, constituir um elo com os professores¹⁰.

Fortalecimento do processo de aprendizagem

A partir das entrevistas, observaram-se falas que destacam a importância da monitoria no processo de aprendizagem durante a graduação, influenciando tanto o aprendiz na



disciplina, como em outras práticas do curso. O saber teórico e prático andam juntos e a busca incessante pela reflexão requer que a imersão nestes dois ambientes, diversificados, criem um ambiente propício a formação de um profissional crítico, criativo e que sua produção técnica, científica, política e inserção social venham responder aos desafios encontrados¹⁰.

A maioria dos discentes entrevistados evidenciou o enriquecimento do conhecimento visto em sala de aula, durante a prática da monitoria. A monitoria transmite segurança e permite estabelecer conexão com que foi ensinado pelos professores e é uma parte importante do processo de aprendizado. O processo de aprendizagem é dinâmico e exige ações direcionadas para que o discente aprofunde e amplie os significados elaborados mediante sua participação¹¹.

Destarte, a monitoria se constitui com um enfoque que incentiva a capacidade cognitiva. A intenção do estudante de orientar-se em profundidade a tarefa e o conteúdo a ser aprendido, utilizando capacidades cognitivas de alto nível, como sínteses, análises e comparações e confrontações, fazendo com que atinjam nível transformador e criativo, é chamado de abordagem profunda¹².

Alguns estudantes, ao se referirem a monitoria, pontuam a facilidade da compreensão de técnicas e habilidades, que, por muitas vezes não se apresentam nítidas durante as aulas ministradas pelos professores. Dentro de tal concepção, o professor continua sendo fator primordial na construção do conhecimento, entretanto, a relação ensino e aprendizagem deve representar um conjunto de atividades articuladas nas quais os diferentes atores (aluno e professor) possam compartilhar momentos de responsabilidade e comprometimento¹¹. Entende-se com isso que a monitoria na disciplina de Bases Teóricas e Técnicas de Enfermagem se constituiu como suporte que ampliou o campo do aprendizado, apontando que o conhecimento também é adquirido fora do contexto da sala de aula.

As oportunidades de aperfeiçoamento de técnicas, aprimoramento, e até mesmo o aprendizado, não adquirido antes, foram destaques entre as falas. As contribuições da monitoria agregam desde o conhecimento assimilado para as provas práticas da disciplina, transmitindo tranquilidade para o aluno monitorado para o desenvolvimento das práticas no campo hospitalar, durante o curso e no exercício da profissão, isso demonstra o impacto não só na atual disciplina, mas para a vida profissional do aluno. Tais aspectos se confirmam em estudo realizado com estudantes, em que relataram que os trabalhos realizados em pequenos grupos revelaram a verdadeira aprendizagem, um estudante ajudando o outro. Percebeu-se que houve maior empenho e dedicação em fazer tarefas quando os encontros antecediam as provas¹³.

Os alunos ressaltaram fatos que denotam a troca de experiência, entre alunos monitores e monitorados, como um dos fundamentos que estreitam laços entre o ensino e o aprendizado baseado na realização de técnicas e aprimoramento de habilidades. Tais experiências trocadas acontecem devido aos monitores terem passado pelo mesmo contexto de aprendiz, e principalmente por ainda serem aprendizes. Em um relato de experiência, os discentes são favorecidos na monitoria porque se sentem à vontade para

sanar dúvidas e fazer questionamentos ao monitor¹⁴.

O estímulo à docência, promovido pela monitoria, foi compreendido, como fator que contribui para o processo de formação do aluno monitor, que diante da função de compartilhar conhecimento, e estar lado a lado com o monitorado e o docente, se vê próximo à função do professor. Há uma associação entre as relações sociais estabelecidas durante a monitoria, com os professores e colegas, como estímulo para o desenvolvimento pessoal do monitor e um incentivo para o futuro exercício da docência⁶.

Relacionamento discente-monitor

No presente núcleo de sentido, os elementos apontados nas falas, demonstram como o relacionamento desenvolvido entre monitor e monitorado contribui para o aproveitamento da monitoria e para o desenvolvimento da segurança na prática da Enfermagem. A vivência experimentada na monitoria possibilita a conquista de boas relações interpessoais com os discentes, e conseqüentemente, estes, sentem-se mais à vontade para solicitar auxílio nas atividades e no esclarecimento de dúvidas, o que facilita um harmonioso desenvolvimento das atividades no transcorrer do ano letivo, evidenciando o valor da influência da monitoria na inter-relação com os discentes¹⁵. A convivência na monitoria de alunos monitores e alunos monitorados permite a expansão de conhecimentos, que são compartilhados, principalmente, pela troca de experiência, obtida nas aulas de monitoria. Os alunos monitores, por terem alguns semestres a frente dos alunos monitorados, podem oportunizar as experiências que já foram vivenciadas na disciplina e nas práticas de saúde do curso.

A percepção do aluno, que vê no monitor um auxiliador, por este ser também um aprendiz, consolida a confiança gerada nessa relação. A partir das entrevistas percebemos o quanto o vínculo fortalece e facilita o aprendizado. A monitoria possibilita um espaço para o desenvolvimento de vínculos entre alunos, que veem o monitor como referência, alguém que pode lhes orientar sobre alguns detalhes presentes no desenvolvimento de atividades práticas⁴. O monitor, que vivencia a situação de aluno na mesma disciplina, consegue captar além das dificuldades da disciplina, há uma sensibilidade nessa relação com o aluno, aos problemas que esses podem enfrentar.

Vale ressaltar que o papel do monitor não é o do professor da disciplina, o monitor é um facilitador do processo de aprendizagem, uma vez que o mesmo conhece as dificuldades apresentadas pelos alunos monitorados, e pode sugerir ao professor estratégias que contribuam de forma substancial ao processo ensino-aprendizagem.

Os monitores proporcionam aperfeiçoamento do potencial acadêmico, habilidades técnicas, destreza manual, segurança, ética, capacidade de observação, conhecimento, maior afinidade com o manuseio de materiais e equipamentos, correlação com teoria e prática. Desta forma transmitem mais confiança ao aluno que entra em contato com o paciente, em aulas teórico-práticas e em estágios¹⁶. Isso também é destacado pelos alunos entrevistados, o domínio do conteúdo, a aquisição de habilidades, geradas por meio de experiências vivenciadas e a sensibilidade que os monitores têm em conduzir a monitoria.

Quadro 2- Categoria temática – Fragilidades da monitoria

Categoria Temática	Núcleo de Sentido	Recortes Temáticos
Fragilidades da monitoria	Modelo de ensino adotado	<p>“Na sala, as aulas são muito corridas, é muita informação que é passada, é muito procedimento que o aluno tem que saber. [...] porque o professor ele vai mais na questão de passar o conteúdo daquela forma que é tabelada” (E2)</p> <p>“[...]ele passa pela matéria de Bases e em sequência, no outro semestre, ele já é monitor de bases, então ele não vai ser 100%, ele sempre vai passar aquilo que ele sabe, que não é muito também, que é uma coisa assim (...) Não é muito e nem é pouco, é regular, então por isso que eu falo, ele também tá aprendendo com a gente” (E6)</p> <p>“[...] Mas antes disso, de colocar e tal esse aluno, pra está auxiliando o outro, tinha que se passar várias questões, tipo uma educação permanente, pra melhorar essa questão, por que muitas vezes eles acabam esquecendo que são alunos também. Eu avalio como indiferente (avaliando os monitores), pra mim foi indiferente nessa questão dos monitores.” (E9)</p>
	Envolvimento dos discentes na monitoria	<p>“[...] eu deixei um pouquinho mais pra ir quando estava próximo das práticas, da prova e também das práticas hospitalares, por isso que considero regular.” (E3)</p> <p>“Regular (referindo-se a sua participação na monitoria), porque eu não fui em todas as monitorias, tanto pelos horários como por conta de marcar[...]” (E5)</p> <p>“Eu gostei bastante das monitorias, mas era uma questão minha mesmo, uma dificuldade dos horários[...]” (E8)</p> <p>“[...] eu não ia com frequência, não participava de todas as monitorias (risos), era problema com as monitoras (risos), eu não gostava muito delas.” (E9)</p>

A presente categoria temática traz recortes que apontam possíveis déficits do modelo de ensino adotado e o envolvimento dos discentes na monitoria.

Seguindo a compreensão acerca das fragilidades da monitoria, vemos que atualmente existem muitas tendências e metodologias educacionais que estão sendo estudadas, pesquisadas, experimentadas e aplicadas ao ensino no país. Deste modo, é notório, analisando-se os recortes das entrevistas, que apesar da monitoria se mostrar inovadora e facilitadora ao processo de aprendizado, se apresenta em meio a uma opção pedagógica que necessita estar em constante movimento, reparando as falhas, delineando um novo percurso para a aprendizagem do aluno.

Referindo-se ao envolvimento dos alunos na monitoria, o sucesso de uma estratégia de ensino-aprendizagem irá depender da integração de fatores relacionados tanto ao professor quanto ao aluno, fatores estes que implicam motivação, conhecimento e, principalmente, persistência.

Modelo de ensino adotado

Os recortes das entrevistas, que englobam o presente núcleo de sentido, denotam contextos que vão além da monitoria propriamente dita, abrangem a forma como modelos de ensinos vigentes estão sendo determinados, e

como estes influenciam diretamente no processo de ensino e aprendizagem.

Há atribuições às questões curriculares, como: distribuição dos conteúdos curriculares, consistência das disciplinas, similaridade dos conteúdos ministrados com a realidade prática e a potencialidade do currículo em promover uma formação condizente com as necessidades do mercado, como preditores da satisfação dos estudantes de enfermagem¹⁷ Isso é comprovado em alguns recortes, onde se nota uma preocupação com a dicotomia entre a prática laboratorial com a prática hospitalar que rege a profissão.

Outro aspecto evidenciado é o tempo escasso que os professores têm para o ensino, tendo como ponto de partida, as habilidades técnicas, que incluem destreza manual, que requer tempo e precisam ser praticadas muitas vezes para obter um aprendizado seguro, que são exigidas na futura profissão. A indisponibilidade de tempo do professor, devido a diversos fatores pode gerar insegurança na prática, e esse aspecto fortalece a necessidade de um tempo dedicado em horários opostos para a aprendizagem.

Neste sentido, não basta o processo de ensino e aprendizagem concebido em sua metodologia tradicional em que o professor é o grande transmissor de um conhecimento pronto e acabado, na verdade, os alunos buscam e se interessam

por um processo que permita a elaboração constante de aprendizagens¹⁸.

Identificou-se a limitação que o monitor como aluno tem, pois este está em processo de aprendizagem na graduação e se encontra a alguns semestres a frente do monitorado, e que por isso, o conhecimento fica restrito a experiência que o monitor obteve. Apesar do fortalecimento da prática na disciplina, a monitoria aplicada por um aluno, mesmo que mais experiente, pode trazer inseguranças e limitações nos conteúdos, principalmente na forma de ensino. A relação do monitor com a monitoria inicia-se com ansiedade. Muitas vezes, o monitor, não sabe como reagir mediante as dúvidas dos alunos pela falta de experiência³.

Além disso, foram apontadas questões, que merecem reflexões de como o aprendizado da monitoria tem influenciado os alunos. As alternativas para a melhora da monitoria deveriam percorrer o campo da educação e do preparo dos alunos para o ensino. Portanto, mesmo a monitoria se constituindo como ferramenta facilitadora para o desenvolvimento teórico-prático do aluno, ela não se concretiza como instrumento único e responsável pela qualificação deste⁹. Isso valida o observado nessa pesquisa, que o aluno monitor precisa ser orientado antes de chegar ao ensino na monitoria, o monitor deveria ser preparado e capacitado para esse formato de ensino, possivelmente sendo avaliado proporcionando uma melhor eficácia no ensino.

Nesta perspectiva, é possível olhar distintas possibilidades que tendem a contribuir positivamente para a monitoria. A metodologia da problematização visa um desempenho ou atuação do aluno diferente diante do conteúdo, diante da realidade, e o papel do professor é de estimular, provocar, apoiar¹⁹.

Tal metodologia é considerada uma possibilidade para se provocar as transformações necessárias no que diz respeito à saúde – suas políticas, recursos humanos e financeiros, métodos e objetivos – tanto quanto na prática da Enfermagem. A problematização como estratégia pedagógica para o educar/cuidar em Enfermagem, contribui para a formação de educandos mais críticos e reflexivos, que possam construir o conhecimento em parceria com os educadores, tendo como finalidade um olhar inovador e transformador das situações de saúde-doença e seus respectivos cuidados que fazem parte da realidade vivida¹⁷.

A monitoria é uma atividade que expande saberes pedagógicos, portanto se constitui em uma prática, que requer acompanhamento e cuidado constantes na formação e na qualificação dos monitores, empenho dos professores orientadores e pode trazer avanços para a aprendizagem dos estudantes.¹³

Envolvimento dos discentes na monitoria

No presente núcleo de sentido os trechos destacados nas entrevistas mostram motivações e justificativas que cercam o envolvimento dos discentes com a monitoria. Diante disso, observa-se que há intenções na busca pela monitoria, que abarcam além do melhoramento das habilidades técnicas.

A indisponibilidade dos alunos entrevistados, caracterizando sua participação na monitoria, na sua grande maioria, como regular, é justificada pela divergência de horários. A pouca assiduidade dos alunos é causada pela incompatibilidade dos horários das monitorias com a rotina preestabelecida pelos discentes⁹.

A procura pela monitoria se acentua em períodos de provas e que antecedem as práticas nos serviços de saúde, trazendo desmotivação aos monitores^{15,14}. Os discursos sugerem, que apesar dos alunos reconhecerem a importância que a monitoria exerce sobre a vida acadêmica na Enfermagem, fatores, que não estão explícitos, lhes faziam optar por não frequentarem a monitoria, procurando-a somente próximo a avaliações.

Em uma das entrevistas o discente destacou que a pouca assiduidade às atividades de monitoria se deu principalmente a aspectos pessoais e de relacionamento com os monitores, entretanto não houve discurso similar em outras falas, mas embora não tenha sido encontrado na literatura problema semelhante, tal fato deve ser analisado, pois o monitor deve estabelecer vínculo e manter um bom relacionamento com os discentes, fatores esses que contribuem para o processo de ensino aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos da presente pesquisa apontam que a monitoria tem se constituído como parte importante no processo de aprendizagem do componente curricular Bases Teóricas e Técnicas de Enfermagem e que a atuação do monitor fortalece o ensino, e o discente em formação.

Dificuldades como a alta carga horária do componente e dos docentes, podem interferir no aproveitamento dos discentes no componente curricular e a monitoria pode contribuir para minimizar esses problemas.

Deve-se destacar que o monitor se encontra em processo de formação e que deve receber atenção para que possa não apenas realizar suas tarefas, mas vivenciar o processo de ensinar e aprender durante a monitoria, visto que a monitoria tem como um de seus objetivos o estímulo à docência.

O modelo de ensino adotado, centrado no professor, e que se utiliza de metodologia tradicional pode contribuir negativamente para o envolvimento dos discentes no próprio processo de aprendizagem.

A falta de supervisão do monitor, enquanto sujeito que ensina, pode contribuir para a baixa adesão de estudantes nas atividades de monitorias, além da carga horária elevada de atividades que o discente também possui.

O estudo limitou-se ao contexto da monitoria, mas algumas dificuldades apontadas nos discursos podem subsidiar novas pesquisas e proporcionar reflexão para que se repense as técnicas pedagógicas adotadas na formação do discente e do monitor e na efetividade do programa de monitoria.

REFERÊNCIAS

1. Fernandes J, Abreu AT, Dantas LJA, Silva SMA. Influência da monitoria acadêmica no processo de ensino e aprendizagem da Psicologia. *Clínica & Cultura* [internet]. 2016 jul/dez; 2(1):S36-43. Disponível em: file:///D:/Downloads/5650-22190-1-PB%20(1).pdf
2. Dantas, MT. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. Brasília (DF). *Rev. bras. Estud. pedagog.* (online). [internet]. 2014 set/dez; 95(241):S567-89. Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/22893/1/ARTIGO_MonitoriaFonteSaberes.pdf
3. Oliveira SR, Maziero AM. Vivenciando a docência:

- participação ativa do monitor nas aulas teóricas. *GestSaud.* [internet]. 2013 mar; 1(1):S2095-2102. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/22979>
4. Carvalho IS, Neto LVA, Segundo FCF, Carvalho PRG, Nunes AMV. Monitoria em semiologia e semiótica para enfermagem: um relato de experiência. Santa Maria (RS). *Rev. Enferm.UFSM.* [internet]. 2012 mai/ago; 2: S464-71. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/3212/3775>
 5. Fernandes AM, Zerbinati PJ, Cantares ST, Germano SG. Monitoria no ensino das paixões: acolhimento ao aluno no primeiro contato com a psicopatologia. São João del Rei (MG). *Analytica - Revista de Psicanálise* [internet]. 2015 jan/jun; 4(6):S138-150. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/analytica/article/view/1170/881>
 6. Abreu OT, Spindola T, Pimentel RARM, Xavier LM, Clos CA, Barros AS. A monitoria acadêmica na percepção dos graduandos de enfermagem. Rio de Janeiro (RJ). *Revenferm UERJ.* [internet]. 2014 jul/ago; 22(4): S507-12. Disponível: https://www.researchgate.net/profile/Maria_Regina_Pimentel/publication/303910098_A_monitoria_academica_na_percepcao_dos_graduandos_de_enfermagem_Academic_monitoring_in_the_perception_of_undergraduate_nursing_students_La_monitoria_academica_en_la_percepcion_de_los_alumnos_de_pregra/links/575c3f2408aec91374abc3d8.pdf
 7. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde. 10ª edição. São Paulo: Hucitec; 2007. Capítulo 8, Construção dos instrumentos e exploração de campo. p. 189-203.
 8. MINAYO, MCS. O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde. 10ª edição. São Paulo: Hucitec; 2007. Capítulo 11, Técnicas de análise do material qualitativo. P.303-60.
 9. Haag GS, Kolling V, Silva E, Melo BCS, Pinheiro M. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. Brasília (DF). *RevBrasEnferm.* [internet]. 2008;61(2): S215-20. Disponível: <http://www.redalyc.org/html/2670/267019607012/>
 10. Celestino J.A.F. et al. Monitoria acadêmica e metodologia da problematização: relato de experiência. *Rev. Ciênc. Ext.* [internet] 2017;13(3) S.136-145. Disponível em: http://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1417
 11. Mitri MS, Batista SR, Mendonça GMJ, Pinto MMN, Meirelles BAC, Porto PC, et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. Rio de Janeiro (RJ) *Ciênc. saúde coletiva.* [internet]. 2008;13 (Sup 2):S2133-44. Disponível em: http://www.scielo.org/scielo.php?pid=S141381232008000900018&script=sci_abstract&tlng=es
 12. Barros R, Monteiro RA, Moreira MAJ. Aprender no ensino superior: relações com a predisposição dos estudantes para o envolvimento na aprendizagem ao longo da vida. Brasília (DF). *Rev. bras. Estud. Pedagog (online).* [internet]. 2014 set/dez; 95(241):S544-66. <http://rbep.inep.gov.br/index.php/rbep/article/view/3028>
 13. Frison BML. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. *Pro-Posições.* [internet]. 2016 abr; 27(1Supl79): S133-53. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8645902>
 14. Magalhães DL, Januário SI, Maia FKA. A monitoria acadêmica da disciplina de cuidados críticos para a enfermagem: um relato de experiência. Três Corações (MG). *Revista da Universidade Vale do Rio Verde.* [internet]. 2014 ago/dez; 12(2):S556-65. Disponível em: <http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/1610>
 15. Matoso, LML. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: Um relato de experiência. Mossoró (RN). *Revista Científica da Escola da Saúde.* [internet]. 2014 abr/set;(2). Disponível em: <https://repositorio.unp.br/index.php/catussaba/article/view/567>
 16. Schmitt DM, Ribeiro CM, Adamy KE, Brum BLM, Zanotelli SS. Contribuições da monitoria em semiologia e semiótica para a formação do enfermeiro: relato de experiência. *Rev UDESC em Ação.* [internet]. 2013; 7(1). Disponível em: <http://www.periodicos.udesc.br/index.php/udescemacao/article/view/3264>
 17. Hirsch DC, Barlem DLE, Barlem TGJ, Silveira SR, Mendes PD. Fatores preditores e associados à satisfação dos estudantes de enfermagem. *Acta Paul Enferm.* [internet]. 2015; 28(6):S566-72. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v28n6/1982-0194-ape-28-06-0566.pdf>
 18. Amato DT, Reis AC. A percepção dos monitores sobre o programa de monitoria do Ensino Superior do CEFET/RJ. *Scientia Plena* [internet]. 2016; 12(7). Disponível: <https://www.scientiaplenu.org.br/sp/article/view/2859/1513>
 19. Berbel NAN. Metodologia da problematização: respostas de lições extraídas da prática. Londrina (PR). *Semina: Ciências Sociais e Humanas* [internet]. 2014 jul/dez; 35(2): 61-76. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/18193>

Recebido: 2018-12-21

Aprovado: 2019-07-26

